

SOJA

O bafco excedente interno, o cultivo tardio no Brasil e a valorização externa elevaram os preços da soja no mercado doméstico nos últimos dias, segundo o Cepea. Ainda assim, as negociações estão em ritmo lento, devido à retração de produtores, que não têm interesse em negociar o restante da safra 2019/20. O pouco volume disponível no spot está sendo disputado por indústrias locais, que oferecem preços acima dos da paridade de exportação, algo incomum de se observar. Indústrias similares não têm estoques longos, o que deixa acucionados e sucionados em alerta quanto ao consumo de farelo de soja no primeiro bimestre de 2021, especialmente diante da possibilidade do atraso da colheita da safra 2020/21, devido ao atual cenário climático. Nos últimos dias, os trabalhos de campo foram intensificados, favorecidos por chuvas. Quanto aos preços, o indicador CEPEA/ESALQ Paraná apresentou expressivos 4,2% entre 16 e 23 de outubro, a R\$ 164,50/cx de 60 kg na sexta-feira, 23 – na parcial do mês, este indicador registra a segunda maior média real desde o início do Cepea, inferior apenas à verificada em outubro/2002 (os valores foram deflacionados pelo IGP-DI de out/20). Inclusive, o indicador Paraná está superior ao indicador ESALQ/BM&F/Bovespa Paraná (PR) – por te de referência de formação de preços de soja no Brasil – que, por sua vez, fechou a R\$ 164,23/cx de 60 kg na sexta, aumento de 3% frente à sexta anterior. Segundo o Broadcast, na sexta-feira, os futuros de soja negociados na CBOT reverteram perdas e fecharam em alta. Traders continuaram adicionando posições compradas apesar de o mercado ter alcançado durante a sessão anterior o maior nível em mais de quatro anos. O vencimento janeiro da oleaginosa subiu 8,7% pontos (0,82%), para US\$ 10,81 por bushel. Conforme o analista Matheus Gomes Pereira, da Patria Agronomias, a chuva chegou no Centro-Oeste, incentivou produtor a tomar risco, mesmo o solo estando seco em algumas regiões, mas ainda estamos em momento de relação ao ano passado e o cenário ainda é bem precário. Comportar que possui necessidade de cobertura para janeiro e começo de fevereiro terá que buscar grão nos EUA", disse o analista. A gente não tem mais soja para ser exportada no Brasil, estamos só seguindo o line up que já foi

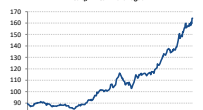
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	154,36	2,97	13,96	167,20	102,12
Oeste PR - PR	145,92	1,43	11,70	66,37	92,23
Sorriso - MT (sem preço)	INV/D	INV/D	INV/D	INV/D	INV/D
Rio Verde - GO	140,24	1,51	6,17	72,16	96,30
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)</b>	<b>164,23</b>	<b>3,00</b>	<b>8,86</b>	<b>54,05</b>	<b>85,15</b>

\*Variação 95 Percentil (R\$/60kg) 23/10/2020 Fonte: Bloomberg/Quora/Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Des
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/20	134,04	nov/20	10,838	nov/20	134,04
jan/21	133,70	jan/21	10,810	jan/21	133,70

\*Volk = 2,2002 bushel  
Preço Mínimo: R\$ 48,38 (60 kg)



MILHO

O indicador ESALQ/BM&F/Bovespa (M) de milho está em alta consecutiva desde o encerramento de setembro. Nesta parcial de outubro (até o dia 23), o indicador já subiu expressivos 23,87%, fechando a R\$ 78,82/saca de 60 kg na sexta-feira, 23, o maior valor nominal da série do Cepea e próximo do recorde real, de R\$ 81,4/saca de 60 kg, registrado no dia 30 de novembro de 2007 (os valores diários foram deflacionados pelo IGP-DI de setembro/2020). Segundo o Cepea, o forte avanço das cotações está atrelado à retração de vendedores, às aquecidas demandas externa e interna e à maior paridade de exportação. Para o Broadcast, a escalada das cotações se reflete no custo de produção de suínos e frangos. Em setembro, foi verificada forte alta dos custos, de, respectivamente, 6,43% e 6,88%, segundo a Embrapa Suínos e Aves, que calcula o Índice de Custo de Produção de Suínos (ICPSuino) e o de Frango (ICFRango). A comparação é feita com o mês anterior, agosto. A alta acumulada no ano já alcança 25,7% para suínos e 27,44% para frangos. Com a possibilidade de trazer cereal de fora do Mercosul sem pagar tarifas, grandes compradores estudam se abastecer de milho importado, mas os poucos granjeiros, sem estrutura para este tipo de operação, continuam dependentes do milho nacional. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em alta na sexta-feira, refletindo a boa demanda externa pelo grão norte-americano. O vencimento dez/20 do grão subiu 3,00 pontos (0,72%), para US\$ 4,1925 por bushel. Segundo o Commerzbank, os EUA já venderam para a exterior cerca de metade de todo o volume de exportação de milho projetado pelo USDA para a temporada 2020/21. O banco disse também que 34% do volume vendido até agora foi para a China.

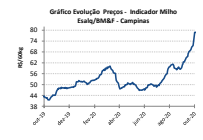
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT (6m=3m)	54,73	7,27	32,01	63,03	145,32
Cascavel - PR	65,82	10,12	26,58	74,45	97,36
Dourados - MS	62,40	9,17	27,50	84,62	102,86
Norte do Paraná	65,99	10,00	27,39	76,49	97,10
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)</b>	<b>78,82</b>	<b>11,45</b>	<b>28,62</b>	<b>62,92</b>	<b>84,12</b>

\*Variação 95 Percentil (R\$/60kg) 23/10/2020 Fonte: Bloomberg/Quora/Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª Safra	2ª Safra	Jan-Mai
MT/MS/PR	Colheita	Jan-Jun	Jul-Out	Nov-Mar

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/20	80,03	dez/20	4,193	dez/20	55,56
mar/21	80,39	mar/21	4,203	mar/21	55,69

\*Volk = 2,2021 bushel  
Preço Mínimo: R\$ 18,46 (60 kg) (MT) e R\$ 24,10 (60 kg) (PR e MS)



CAFE

Choveu na maior parte das regiões brasileiras produtoras de café arábica na última semana, mas o volume foi menor que o ideal em algumas áreas, segundo o Cepea. As precipitações trouxeram certo alívio para parte dos cafeicultores, visitado que ajudam na recuperação das lavouras debilitadas e devem induzir novas - e significativas - floradas até 2021/22. Chuvas também foram registradas nos principais estados produtores de café robusta. ES e RO. Em ambos, agricultores dizem que as precipitações também estão ajudando a abastecer o mercado interno e com isso, estão preocupados com os possíveis impactos sobre as lavouras. De acordo com o Broadcast, chuvas nas regiões produtoras brasileiras, indicadores técnicos negativos, dólar fortalecido, fundos comprados e incertezas sobre a demanda global são alguns fatores que devem manter as cotações sob pressão. Os futuros de arábica em NY encerraram em queda na sexta. O vencimento dez/20 fechou com baixa de 110 pontos (menos 1,03%), cotado a US\$ 105,60. Segundo boletim Cepea/Esalq das cotações do café arábica encerraram a sexta em baixa no mercado físico. O indicador Cepea do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 536,98 a saca, 0,5% inferior ao dia anterior (22). Os preços do robusta foram sustentados pela retração vendedora e pela alta do dólar. O indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 402,55 a saca, praticamente estável (+0,1%) em relação ao dia anterior. Para o tipo 7/8, bica corrida, a média foi de R\$ 388,92 a saca, estável no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no ES.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	532,31	-9,46	-9,28	5,00	27,88
Cerrado - MG	527,78	-0,57	0,24	-7,97	26,90
Zona da Mata-MG	496,20	0,24	0,00	-9,37	23,65
Mogiânia - SP	535,00	6,75	6,11	-9,09	29,62
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)</b>	<b>536,98</b>	<b>-0,35</b>	<b>0,12</b>	<b>-6,68</b>	<b>27,05</b>

\*Variação 95 Percentil (R\$/60kg) 23/10/2020 Fonte: Bloomberg/Quora/Esalq

Estimativa de colheita: 88% do total (Conab) | Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (26,9%)

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
dez/20	637,02	dez/20	105,60	dez/20	783,63
mar/21	641,22	mar/21	106,40	mar/21	804,41

\*Volk = 14,27 libras por saca  
Preço Mínimo: /60 kg (Arábica) R\$ 164,82 (Conab) e R\$ 202,31 (RO) - R\$ 202,31



BOI GORDO

Os preços médios mensais do boi gordo seguem em alta e renovando as máximas reais da série histórica do Cepea. Esse contexto traz certo alívio para pecuaristas, especialmente para os terminadores, que se deparam com custos de produção bastante elevados. Além do encarecimento de insumos da alimentação, como milho e farelo de soja, os preços recordes dos animais de reposição têm pesado sobre os custos. Segundo o Broadcast, o cenário ainda é de firmeza para a arroba do boi gordo no mercado físico, sem mudanças no quadro de oferta com destino de animais terminados e demanda externa aquecida. O consumo doméstico de carne bovina se arrefeceu nesta segunda quinzena do mês, mas a expectativa é de reação em novembro e dezembro, com a aproximação das festas de fim de ano. Nesse sentido, os frigoríficos continuam pressionados a originar matéria-prima e preencher as programações de abate para atender à demanda crescente, sendo forçados a oferecer valores mais altos para aquisição dos animais. Na sexta-feira, o valor à vista do indicador do boi gordo ESALQ/BM&F ficou em R\$ 269,10/arroba (-0,20%). A preço, a cotação ficou em R\$ 269,55/arroba (-0,21%). Na B3, o vencimento novembro cedeu R\$ 630/arroba para R\$ 278,15 a arroba. O mercado atacadista da carne bovina encerrou a semana com maior variação diária nos preços. O quilo da carcaça do boi caçado capão se valorizou 3,9% na semana, passando de R\$ 17,30 na quinta-feira para R\$ 17,30 na sexta-feira. Já o quilo do boi caçado inteiro aumentou de R\$ 16,25 para R\$ 16,95 no mesmo período, acumulando alta de 4,3% na semana, conforme informou a Scot Consultoria.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
E. Grande - MS	259,64	3,88	7,07	42,60	68,34
Cuiabá - MT	228,80	-1,71	1,79	30,53	61,71
Goiânia - GO	252,54	0,78	4,50	40,28	67,10
Araçatuba - SP	256,76	-0,56	0,52	70,99	52,99
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/@)</b>	<b>269,10</b>	<b>2,07</b>	<b>5,86</b>	<b>35,12</b>	<b>61,67</b>

\*Variação 95 Percentil (R\$/60kg) 23/10/2020 Fonte: Bloomberg/Quora/Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)					
Vencimento	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação

Fonte: 23/10/2020



ALGODOÃO

Calendário da Safra	Atual (R\$/@)	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	130,85	10,38	27,80	59,40
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo: R\$ 72,00 (R\$/@)			

\*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/@). Referência: São Paulo - SP - 20 - 13 kg

ARROZ

Calendário da Safra	Atual (R\$/50 kg)	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	104,50	-0,97	-1,64	125,65
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo de Arroz em Caixa 60 x 60: R\$ 80,83 (R\$/50kg)			

\*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa Arroz Branco (R\$/50kg). Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO

Calendário da Safra	Atual (R\$/t)	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1327,66	4,80	15,17	59,90
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo: Região Sul 232,00 (R\$/t)			

\*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/t). Referência: Paraná

Segundo Safra&Mercado, a presença mais ativa de compradores no mercado doméstico permitiu que as cotações do algodão no Brasil intensificassem o rally de alta e se aproximassem da paridade de exportação. Na média do CIF de São Paulo a pluma fechou a R\$ 3,90/libra- peso, o que corresponde a uma elevação semanal de 10,2% elevando a cotação para o maior nível desde 04 de abril de 2010, ano do colapso dos preços internacionais da fibra. Em relação ao mesmo período do mês e do ano passado os ganhos são de 25,6% e 56,0%, respectivamente. No FOB exportação do porto de Santos/SP a fibra brasileira chegou ao final de setembro a R\$ 1,881 centos de dólar por libra- peso (Lb), com alta de 10% frente ao fechamento da anterior. Comparado ao mesmo período do mês passado apresenta valorização de 21,4%. Em relação ao contrato de maior liquidez na Ice Futures a pluma brasileira está 3,5% mais acessível. Há uma semana essa diferença era de 10,5% e a um mês de 13,5%. Essa é a menor diferença entre as cotações dos dois maiores exportadores globais desde 21 de fevereiro de 2020. Apesar da correção diante de um movimento de realização nesta sexta-feira, os contratos de algodão negociados em NY encerraram a semana com preços em alta em relação à anterior. O vencimento dez/20 fechou cotado a 71,20 cents de dólar por libra- peso (C/Lb), ainda nos maiores níveis desde 19 de janeiro de 2020 e acumulando alta de 1,96% em relação ao fechamento da semana anterior. Frente à igual momento do mês e do ano passado as altas são de 9,3% e de 8,4%, respectivamente. Nos EUA, é provável que as lavouras tenham sofrido com o excesso de chuva das últimas semanas, podendo ter uma leve piora das condições e atraso nos trabalhos de colheita em relação a anos anteriores.

Na média do RS, estado referência para preços de arroz no Brasil, a indicação de preço ficou em R\$ 105,70 por saca de 50 quilos no dia. Queda de 0,66% em 7 dias, segundo Safra&Mercado. Em 30 dias o recuo acumulado é de 2,8%. Frente ao mesmo período do ano anterior, a diferença é de 130,14% positiva. Os preços gáuchos do arroz, principal referencial nacional, perderam um pouco de força na penúltima semana de outubro, mas seguem em patamares elevados. As atenções continuam voltadas ao plantio da nova safra. O dólar muito valorizado frente ao real se mantém como fator de suporte, pois encarece as importações do cereal - que são necessárias nesta temporada. O clima úmido e os produtores gáuchos souberam aproveitar a safra de milho e colheu concomitantemente na semeadura de arroz. Uma prova disso é a regional Zona Sul do Estado, que já registra 92,18% dos trabalhos concluídos. Na sexta-feira o contrato nov/20 de arroz fechou com alta de 1,02% na CBOT. O vencimento encerrou o dia cotado a US\$ 13,60/saca de 50kg. Convertido para a moeda brasileira corresponderia a R\$ 76,56/saca de 50kg, frente aos R\$ 75,30/saca do pregão anterior, ficando abaixo da média do mercado gaúcho em 27,57%.

O mercado brasileiro de trigo chega ao encerramento da semana atento a evolução da colheita no RS e na Argentina, conforme Safra&Mercado. O progresso da ceifa no país vizinho ainda é modesto, chegando aos atuais 3% com todo os trabalhos semelhante ao visto na semana imediatamente anterior. Em relação as condições das lavouras, atualmente 50% encontram-se em situação ruim contra 52% da semana anterior. No mesmo período do ano passado o percentual era de 29%. Já em relação ao RS, o progresso semanal foi de 13%, atingindo os atuais 31% de área semeada. Vale destacar que o progresso da colheita está um pouco adiantado em relação à média dos últimos anos que é de 26% para o mesmo período. Em relação a comercialização é importante destacar o incremento dos preços mesmo neste período de avanço da colheita. O cenário cambial, em paralelo a elevações de preços no mercado internacional, e de outras commodities vem favorecendo a sustentação do mercado. Além disso, preocupações climáticas em importantes países produtores do cereal no mundo e as quebras de safra no Brasil potencializam o viés alista deste período. Ainda é importante destacar o forte incremento dos preços FOB porto em dólares por tonelada na Argentina no decorrer das últimas semanas, que também já se reflete em preços de balcão no Brasil e a granel, com reportes por volta de R\$ 1.400,00 por tonelada no Paraná e medidas chegando ao R\$ 1.500,00. Produtores capitalizados poderão seguir retratados, a fim de voltar a negociar somente em um momento mais propício e de preços ainda mais elevados. Na Argentina o preço FOB oficial está em US\$ 254/t para entrega em outubro. A esse preço e com o câmbio atual, chegaria aos moinhos de São Paulo por volta de R\$ 1.650/t e nos de Curitiba a R\$ 1.545/t. Ainda na Argentina, a indicação para dezembro é de US\$ 268/t, para janeiro de US\$ 270/t e para março de US\$ 273/t. A CBOT para o trigo encerra com preços acuatadamente mais altos. O mercado foi impulsionado pelo clima adverso das lavouras e importantes produtores e voltou a separar parte dos maiores níveis em seis anos. Na semana, a possível dezembro acumulou alta de 1,03%. Segundo agências internacionais, o cenário fundamental é convincente e suficiente para que fundos especulativos visavam no grão.

<Laranja: Segundo o Cepea, o ritmo de vendas de laranja continua aquecido em São Paulo, apesar do período de fim de mês e dos elevados preços da fruta. Esse cenário atrelado à baixa oferta mantém os preços em alta. Para a laranja para, a média parcial da semana (19 a 22/10) é de R\$ 40,47/cx de 40,8 kg, na arrova, avanço de 1,6% frente à anterior. <Leite: No cenário internacional, a pandemia teve impacto no setor leiteiro, em forma e intensidade diferentes, dependendo da região. Mas este impacto, no entanto, foi menor do que se esperava no início da crise. Houve desvalorização das moedas em praticamente todos os países, com redução nos volumes importados. Após um 2019 em que a produção mundial teve o menor crescimento já registrado, a expectativa é de que volte a crescer a taxas maiores em 2020 e com preços ao produtor retornando ao patamar médio dos últimos cinco anos (US\$ 0,30/litro). No caso do Brasil, os preços ao produtor que, historicamente ficaram ao redor de 10% acima dos patamares internacionais, entre junho de 2019 a junho de 2020 inverteram de posição. Essa situação fez com que os volumes importados registrassem queda de 36% no primeiro semestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano passado. Entretanto, nos três últimos meses (julho a setembro), os preços apresentaram expressiva alta, chegando a R\$ 2,13/litro em setembro, 59% acima da média observada entre 2015 a 2019. Essa valorização aconteceu também no mercado Spot e em intensidade ainda maior. Neste cenário, mesmo com a desvalorização do real, as importações ficaram mais competitivas, resultando em um aumento de 66% nos volumes importados de julho a setembro em relação ao mesmo período de 2019. Pelo lado da produção, a alimentação animal mais cara elevou os custos enfrentados pelos produtores, no entanto suas margens foram compensadas por uma valorização proporcionalmente maior dos preços recebidos pelo leite. Em setembro, considerando uma proporção de um quilo de concentrado para a produção de três litros de leite, a mistura custou R\$50,42/litro de leite produzido. O valor remanescente para pagar os demais custos da atividade foi R\$ 1,77/litro, 65% acima do valor histórico de R\$ 1,24/litro. No atacado, o preço do leite UHT veio subindo desde abril chegando em setembro em R\$ 2,71/litro, 25% acima da média dos últimos cinco anos (R\$ 2,16/litro). No varejo fechou setembro em R\$ 4,36/litro, 22% acima da média dos últimos cinco anos (R\$ 3,57/litro). <Açúcar: O mercado futuro de açúcar demorou na semana, a possível dezembro acumulou alta de 1,03%. Segundo agências internacionais, o cenário fundamental é convincente e suficiente para que fundos especulativos visavam no grão. <Será possível? Na sexta-feira, o vencimento mar/21 caiu 6 pontos (0,41%), a 14,72 cents por libra- peso, pressionado por fatores macroeconômicos baixistas. O recuo do petróleo influenciou o algodão. Num prazo mais longo, o mercado continua observando o tempo no Centro-Sul do Brasil - o retorno das chuvas em volumes expressivos, após a melhoria do desenvolvimento da safra 2021/22 e pressões nos preços - e o cenário internacional. De acordo com fontes da agência Reuters, o governo da Índia não deve decidir sobre o subsídio para a exportação de açúcar acima das eleições locais, que terminam em meados de novembro. O subsídio deveria valer a partir do início de outubro, que é quando começa oficialmente a safra global, mas até agora não houve definição.